



VII SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Atualizações em urgências cardiovasculares e neurológicas no contexto de Urgência e Emergência

@RESIMULTIUE

DESIGUALDADES SOCIAIS NA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL 2015 A 2022

Eixo Temático: Atualizações e práticas multiprofissionais em Atenção à Urgência e Emergência na integralidade do cuidado

Erick Silva Freire¹, Rafaela Fontes de Queiroga Paulo², Henrique Cananosque Neto³

Introdução: As doenças cardiovasculares, especialmente o acidente vascular cerebral (AVC) e o infarto agudo do miocárdio (IAM), figuram entre as principais causas de morte no Brasil. As diferenças regionais, socioeconômicas e educacionais ampliam a vulnerabilidade populacional, evidenciando as desigualdades sociais em saúde. **Objetivo:** Analisar as desigualdades sociais e regionais associadas à mortalidade por AVC e IAM no Brasil entre os anos de 2015 e 2022. **Método:** Estudo ecológico, de abordagem quantitativa, com base em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos óbitos por AVC (CID-10: I64) e IAM (CID-10: I21), registrados em todas as regiões do país entre 2015 e 2022. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade e macrorregião. Calcularam-se frequências absolutas, relativas e taxas de mortalidade por 100.000 habitantes. **Resultados e Discussão:** Entre 2015 e 2022, ocorreram 229.888 óbitos por AVC e 611.269 por IAM. Em ambos os agravos, as maiores taxas concentraram-se na Região Sudeste (AVC: 90.619 óbitos; IAM: 281.196), seguidas do Nordeste. O perfil predominante foi de indivíduos do sexo masculino (AVC: 51%; IAM: 55%), idosos com 80 anos ou mais (AVC: 42,8%; IAM: 27%), cor branca (AVC: 47,1%; IAM: 53,1%) e com baixa escolaridade (AVC: 32% analfabetos; IAM: 74,8% com até 7 anos de estudo). As disparidades regionais e educacionais evidenciam o papel dos determinantes sociais e do acesso desigual aos serviços de saúde. **Conclusão:** As desigualdades sociais e regionais influenciam fortemente a mortalidade por AVC e IAM no Brasil, atingindo principalmente idosos, homens e pessoas de baixa escolaridade. O fortalecimento da atenção básica, das estratégias de prevenção e do acesso à assistência especializada é essencial para reduzir tais iniquidades e promover equidade em saúde cardiovascular.

Palavras-chave: Desigualdade Social. Infarto. Infarto do miocárdio.

¹ Erick Silva Freire, Graduando em Enfermagem, UNEX

² Rafaela Fontes de Queiroga Paulo, Bacharela em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense (UFF)

³ Henrique Cananosque Neto, Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista (UNESP)